REGULAÇÃO EMOCIONAL E ADESÃO AO TRATAMENTO DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Isabel Nana Kacupula De Almeida[1]
Katarina Milly Pinheiro De Sousa[2]
Eduarda Maciel De Araujo[3]
Andressa Suelly Saturnino De Oliveira[4]

RESUMO

Objetivou-se analisar a regulação emocional e a adesão ao tratamento de pessoas com diagnóstico de hipertensão arterial. Trata-se de um estudo transversal, realizado entre fevereiro e abril de 2022, por meio de um questionário eletrônico, via *Google Forms*, estruturado com questões sociodemográficas, estilo de vida e os instrumentos de Avaliação da regulação emocional - versão brasileira do *Difficulties in Emotion Regulation Scale* (DERS) e Questionário de Adesão ao Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (QATHAS). Teve como público-alvo pessoas maiores de 18 anos, com diagnóstico de hipertensão e que fazem uso de medicamentos para o tratamento da doença. Foram realizadas análises descritivas, por meio do software IBM SPSS Statistics versão 25. Participaram da pesquisa 30 participantes, com faixa etária média de 45,9 ± 10,3 anos, em sua maioria mulheres (80,0%), residentes do Nordeste do Brasil (63,3%). Em média, faziam uso de 2,6 ± 1,4 medicamentos diariamente, incluindo os anti-hipertensivos. Sobre o DERS, a média do somatório nesta pesquisa foi de 81,4 ± 20,9. Das seis subescalas deste instrumento, a que teve a maior média foi correspondente a dificuldade em manter comportamento dirigido a objetivos (2,7 ± 0,6). Dessa forma, os 30 participantes demonstraram ter maior dificuldade em se concentrar e realizar tarefas ao experimentar emoções negativas. Em relação ao QATHAS, a média foi de 92,9 ± 6,9. Os hipertensos localizados neste nível deixam de tomar a medicação, nos horários estabelecidos, ao menos uma vez por mês e reduziram à metade o sal, gordura, doces e bebidas com açúcar. Concluiu-se que a não regulação emocional pode desencadear problemas relevantes para a adesão ao tratamento, como a dificuldade em realizar tarefas ao experimentar emoções negativas. Dessa forma, torna-se necessário que a enfermagem volte o seu olhar no quesito de proporcionar bem-estar emocional aos indivíduos acometidos por doenças crônicas, como a hipertensão arterial.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento; Hipertensão; Regulação emocional.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, isavictor194@gmai.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, andressasuelly@unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, katarinamilly17@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, isavictor194@gmai.com[4]

ISSN: 2447-6161